

→ DÍVIDA EXTERNA

Previsão de pagamento em 98 cresce US\$ 5 bi

Dívida de curto prazo que vence este ano é de US\$ 27,5 bi e não US\$ 22,5 bi, como previa o BC

SORAYA DE ALENCAR
e GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – O Banco Central reviu as estimativas e concluiu que, neste ano, o Brasil deve pagar US\$ 27,5 bilhões em amortizações da dívida externa de curto, médio e longo prazos e não os US\$ 22,5 bilhões que foram inicialmente divulgados pelo BC.

Fontes do banco explicaram que a diferença se refere aos US\$ 5 bilhões em operações de 63 Caipira (captação externa destinada ao financiamento do setor rural que vinha sendo desviada para aplicações em renda fixa) que vencem até o fim de setembro e não estavam incluídas na contabilidade oficial.

No pagamento de juros estão previstos gastos de outros US\$ 16 bilhões. Dessa forma, os desembolsos do País com os pagamentos da dívida externa poderão atingir US\$ 43,5 bilhões até o fim do ano. Os números foram confirmados por fontes do Banco Central.

Até agora, a avaliação de técnicos do BC era que todo o valor contratado nas operações de 63 Caipira poderia ser rolando ou transformado em outro tipo de investimento no Brasil. Ontem, no entanto, assessores da instituição garantiram que, dificilmente, os US\$ 5 bilhões serão renovados. "A maior parte desse dinheiro veio atraída pelo ganho no curto prazo", disse uma fonte.

Com a mudança na 63 Caipira em março, quando o Conselho Monetário Nacional (CMN) tornou obrigatória a aplicação de 50% dos recursos na área rural, as fontes explicaram que a expectativa é de fuga desse capital. A revisão dos números, no entanto, não preocupa o

governo. No caso específico da 63 Caipira, o presidente do BC, Gustavo Franco, já salientou que seria a substituição de um dinheiro de curto prazo por outro de prazo mais longo. "Não estamos preocupados, porque estão entrando muitos recursos por causa das privatizações", afirmou a chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin), Maria do Socorro Carvalho.

De acordo com o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes, até o dia 22, a entrada líquida de investimento direto no País atingiu US\$ 1,6 bilhão. Até o fim do mês, a estimativa é que esses recursos cheguem a US\$ 2 bilhões. Em junho, os investimentos bateram recorde histórico de US\$ 3 bilhões.

As previsões do governo para o fechamento das contas externas, este ano, não serão afetadas pela revisão. A estimativa do BC para o déficit em transações correntes é de 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano.

DÉFICIT
CORRENTE É
ESTIMADO EM
3,7% DO PIB

Lopes não comentou os US\$ 27,5 bilhões de amortização, mas salientou que no primeiro semestre

entraram US\$ 24,4 bilhões em empréstimos de longo prazo e outros US\$ 12 bilhões em financiamentos à importação, também de longo prazo. Nesse período, as amortizações atingiram US\$ 10,9 bilhões. Portanto, neste segundo semestre serão pagos mais US\$ 16,6 bilhões. A maior parte, não especificada pelas fontes do BC, será desembolsada no último trimestre do ano. Isso porque, imediatamente depois da crise de outubro, o governo reduziu, de três para um ano, o prazo para as novas operações de captação externa. Com isso, estas operações estão vencendo no fim do ano.

O chefe do Depec preferiu não fazer estimativas sobre o comportamento das reservas internacionais até o fim do ano. No primeiro semestre, as reservas ficaram em US\$ 70,060 bilhões.